

Elaboração de Monografia na Área de Desenvolvimento Rural

Egon Roque Fröhlich
Simone Bochi Dorneles
Organizadores

EAD
SÉRIE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA



Elaboração de Monografia na Área de Desenvolvimento Rural



**UNIVERSIDADE
FEDERAL DO RIO
GRANDE DO SUL**

Reitor

Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor e Pró-Reitor
de Coordenação Acadêmica

Rui Vicente Oppermann

**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
A DISTÂNCIA**

Secretário

Sérgio Roberto Kieling Franco

Vice-Secretário

Silvestre Novak

Comitê Editorial

Lovois de Andrade Miguel

Mara Lucia Fernandes Carneiro

Silvestre Novak

Sílvio Luiz Souza Cunha

Sérgio Roberto Kieling Franco,
presidente

EDITORA DA UFRGS

Diretora

Sara Viola Rodrigues

Conselho Editorial

Alexandre Santos

Ana Lígia Lia de Paula Ramos

Carlos Alberto Steil

Cornelia Eckert

Maria do Rocio Fontoura Teixeira

Rejane Maria Ribeiro Teixeira

Rosa Nívea Pedroso

Sergio Schneider

Susana Cardoso

Tania Mara Galli Fonseca

Valéria N. Oliveira Monaretto

Sara Viola Rodrigues, presidente

Elaboração de Monografia na Área de Desenvolvimento Rural

Egon Roque Fröhlich
Simone Bochi Dorneles
Organizadores

EAD
SÉRIE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA


UFRGS
EDITORA


SEAD
Secretaria de
Educação a Distância


CURSO DE GRADUAÇÃO TECNOLÓGICA
**PLANEJAMENTO E GESTÃO
PARA O DESENVOLVIMENTO RURAL**

© dos Autores
1ª edição: 2011
Direitos reservados desta edição:
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Capa e projeto gráfico: Carla M. Luzzatto
Revisão: Ignacio Antonio Neis e Sabrina Pereira de Abreu
Editoração eletrônica: Michele Bandeira

Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS

Coordenador: Luis Alberto Segovia Gonzalez

Curso de Graduação Tecnológica Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural

Coordenação Acadêmica: Lovois de Andrade Miguel

Coordenação Operacional: Eliane Sanguiné

E37 Elaboração de monografia na área de desenvolvimento rural / Egon Roque Fröhlich [e] Simone Bochi Dorneles; coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2011.

56 p. : il. ; 17,5x25cm

(Série Educação A Distância)

Inclui figuras e tabelas.

Inclui anexos, apêndices e referências.

1. Metodologia científica. 2. Monografia – Processo – Elaboração. 3. Trabalho monográfico – Proposta. 4. Monografia – Elaboração – Projeto. 5. Monografia – Construção. I. Fröhlich, Egon Roque. II. Dorneles, Simone Bochi. III. Universidade Aberta do Brasil. IV. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Secretaria de Educação a Distância. Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural. V. Série.

CDU 001.89

CIP-Brasil. Dados Internacionais de Catalogação na Publicação.
(Jaqueline Trombin – Bibliotecária responsável CRB10/979)

ISBN 978-85-386-0157-9

ASPECTOS PRÁTICOS DE REVISÃO TEXTUAL

Ignacio Antonio Neis e Sabrina Abreu

O ato de revisar um texto acadêmico é bem mais complexo do que se costuma reconhecer, pois não implica apenas a verificação do uso adequado das convenções ortográficas vigentes ou a mera revisão gramatical. Muito pelo contrário, o revisor de um texto acadêmico executa uma tarefa que exige uma habilidade especial: a de antever as interpretações que os leitores potenciais poderão atribuir ao texto. Dessa forma, o revisor trabalha no entremeio de uma futura interlocução, ou seja, no ato de comunicação que será estabelecido entre o autor e aquele a quem o texto se destina. É exatamente esta a função de um revisor: contribuir para que o processo de interlocução possa acontecer sem truncamentos, sem equívocos, sem ruídos. Não raro, no exercício de sua atividade, o revisor precisa modificar o texto, lapidá-lo, torná-lo claro, para que não restem interpretações dúbias ao leitor.

As reflexões aqui apresentadas fazem parte de um projeto mais amplo que estamos desenvolvendo acerca de variados aspectos práticos de revisão textual. O objetivo do projeto é, em um futuro próximo, publicar o presente texto acrescido de outros exemplos ilustrativos do ofício de revisor.

Tendo como lastro nossa prática de revisão de textos, pretendemos compartilhar com você, caro leitor, alguns dos problemas comumente encontrados em textos acadêmicos e que, sem dúvida, obstaculizam a compreensão das informações e dos argumentos aludidos nos textos por seus autores. Esses problemas dizem respeito tanto a lapsos decorrentes da falta de atenção do autor na hierarquização das ideias quanto ao desconhecimento das normas gramaticais que regem o registro formal escrito da língua portuguesa. Contudo, nesta exposição, não nos limitaremos apenas a enumerar esses problemas, pois esse seria um exercício inócua do ponto de vista de quem deseja escrever um texto coeso e coerente. Antes, nossa intenção é convidá-lo a exercer por um breve período de tempo o ofício de revisor. Para tanto, selecionamos um conjunto de segmentos textuais, colhidos em versões originais de trabalhos científico-acadêmicos, nos quais se observam problemas de não-obediência à norma culta ou de falta de clareza devido a construções que contrariam as normas gramaticais vigentes, razão pela qual são omitidos os títulos dos trabalhos de onde foram extraídos os exemplos, bem como os nomes dos respectivos autores.

A dinâmica que será adotada na presente exposição, para cada exemplo, é a seguinte: em primeiro lugar, será apresentado o segmento original selecionado (O); a seguir, será feito um breve comentário acerca do problema ou dos problemas identificados, sejam eles de correção propriamente dita da linguagem, de adequação, de clareza, de fluência, de elegância, ou outros (C); e, por fim, será proposta uma versão revisada ou reformulada do segmento (R).

1. -----

(O) A lei *menciona* que “o local do estágio pode ser selecionado a partir do cadastro de partes cedentes [...]”.

(C) Trata-se aqui de *inadequação vocabular*, problema ocasionado porque o autor do texto não compreende o significado de uma palavra ou não conhece seus empregos usuais. No caso em análise, por se tratar de lei, em um discurso jurídico, o verbo pertinente não é *mencionar*, mas *estabelecer* ou *determinar*.

(R) A lei estabelece (determina) que “o local do estágio pode ser selecionado a partir do cadastro de partes cedentes [...]”.

2. -----

(O) Houve a necessidade *dos documentos serem* digitalizados e postados na plataforma Moodle para *complementação* das assinaturas.

(C) Temos nesse período dois problemas: *construção sintática ambígua* e *inadequação vocabular*.

1º) Deve-se desfazer a ambiguidade gerada pelo sintagma preposicionado *dos documentos*, uma vez que esse sintagma não exerce a função sintática de complemento nominal de *necessidade*. O complemento nominal de *necessidade* é constituído oracionalmente, isto é, o sintagma nominal *os documentos* exerce função de sujeito da oração *os documentos serem digitalizados*. Assim, estamos diante de um período composto por subordinação, no qual a oração principal *Houve a necessidade de* exige complemento oracional (*Houve a necessidade de os documentos serem digitalizados...*). Outra alternativa, para assegurar a interpretação correta do período, seria deslocar o sujeito *os documentos para* imediatamente depois do predicado *serem digitalizados*. Uma terceira reformulação pode ser construída a partir da expressão *ser necessário*.

2º) É inadequado o uso do substantivo *complementação*, por se tratar da assinatura de documentos.

(R1) Houve a necessidade de os documentos serem digitalizados e postados na plataforma Moodle para a coleta das assinaturas.

(R2) Houve a necessidade de serem digitalizados e postados na plataforma Moodle os documentos para a coleta das assinaturas.

(R3) Foi necessário digitalizar os documentos e postá-los na plataforma Moodle para a coleta das assinaturas.

3. -----

(O) Outra dificuldade *apresentada foi com relação à* participação de [...].

(C)

1º) O uso da forma participial *apresentada* pode ter interpretação ambígua: trata-se de uma dificuldade que se apresentou, que surgiu, que foi constatada?

2º) Por outro lado, a expressão *ser com relação a* é inadequada, por ser obscuro seu sentido, o que pode ser resolvido com a expressão *estar relacionado com* ou *a*.

(R) Outra dificuldade constatada estava relacionada à participação de / com a participação de [...].

4. -----

(O) As mudanças no meio rural, observadas e abordadas nos debates [...], *são a respeito da juventude e velhice*.

(C) A expressão *ser a respeito de* constitui problema semelhante ao do exemplo 3, acima, facilmente contornado mediante a expressão *dizer respeito a* ou *concernir a*.

(R) As mudanças no meio rural, observadas e abordadas nos debates [...], dizem respeito à juventude e à velhice / concernem à juventude e à velhice.

5. -----

(O) *Como* uma disciplina *experimentada* pela primeira vez, *a intensidade das dificuldades* enfrentadas com a turma A foram maiores do que as enfrentadas com a turma B.

(C) Neste período, há dois problemas de inadequação vocabular, um problema de uso inadequado de nexos e um problema relativo a equívoco de concordância entre sujeito e predicado, os quais precisam ser sanados para que se possa assegurar para o leitor a correta interpretação do que o autor pretendeu informar.

1º) Verifica-se o uso inadequado da palavra *Como*, o que resulta em inconsistência sintática entre o adjunto adverbial delimitado pela vírgula e a oração que lhe segue.

2º) Verifica-se um uso inadequado do verbo *experimentar*, sob a forma do particípio *experimentado*. Certamente, o que se quer dizer é que a disciplina foi oferecida ou ministrada pela primeira vez.

3º) O principal problema reside aqui na falta de concordância do predicado (*foram maiores*) com o sujeito (*a intensidade*). A confusão do autor foi provocada provavelmente pela intercalação da expressão plural *dificuldades enfrentadas* entre o núcleo do sujeito (*a intensidade*) e o verbo.

4º) Aliás, o uso da palavra *intensidade* não parece pertinente nem necessário aqui, pois o foco da afirmação são as dificuldades, e não sua intensidade.

(R) Tratando-se de uma disciplina oferecida (ministrada) pela primeira vez, as dificuldades enfrentadas com a turma A foram maiores do que as enfrentadas com a turma B.

6. -----

(O) Por se tratar de um curso a distância, os *acadêmicos* têm uma maior liberdade e independência e *os mesmos possuem* um orientador.

(C) Observam-se neste trecho quatro problemas de diferentes tipos:

1º) Embora correto, e eventualmente empregado principalmente em expressões como “acadêmico de direito”, está caindo em desuso o substantivo *acadêmico* para designar um estudante universitário. O uso desse termo confere ao discurso uma conotação arcaica, e talvez até pernóstica.

2º) Antes dos adjetivos comparativos *maior* e *menor*, quando precedem o substantivo, é preferível omitir o artigo indefinido.

3º) A gramática da língua portuguesa não prevê o uso dos pronomes *o mesmo*, *os mesmos*, *a mesma*, *as mesmas* como possíveis anafóricos de substantivos anteriormente citados para substituir *ele*, *eles*, *ela*, *elas*.

4º) O verbo *possuir*, aqui, não pode substituir o verbo *ter*, como ocorre em outros contextos. Os sentidos correntes desse verbo são: ‘ter a posse de’; ‘ter como propriedade’ (bens, casa, terras, etc.); ‘ter em seu poder’ (documentos, provas, etc.); ‘ter em si, conter’ (vitaminas); ‘desfrutar’ (saúde, prestígio, etc.); ‘exercer’ (cargo, função); ‘ser naturalmente dotado de’ (talento, habilidades, etc.); ‘ter relação sexual com’.

(R) Por se tratar de um curso a distância, os alunos (ou estudantes) desfrutam de maior liberdade e independência e têm um orientador.

7. -----

(O) O setor de silvicultura *teve* grandes impactos com a crise mundial.

(C) O emprego de *teve* pode confundir o leitor, levando-o a entender que o setor produziu impactos, o que, aliás, é inviabilizado pelo complemento *com a crise mundial*.

(R) O setor de silvicultura sofreu grandes impactos com a crise mundial.

8. -----

(O) Esse crescimento *aconteceu com* a melhoria dos canais de comercialização.

(C) Este é um típico caso em que o segmento pode ser lapidado, a fim de se tornar mais elegante.

1º) Não se encontra, a rigor, erro na forma original desta frase; mas *ocorreu* parece mais adequado do que *aconteceu*.

2º) O uso da preposição *com* pode dar a entender que se trata de simultaneidade, e não de causa, como é a intenção do autor; por isso, seria preferível substituir *com* por *graças a*.

(R) Esse crescimento ocorreu graças à melhoria dos canais de comercialização.

9. -----

(O) Essa mudança radical foi praticada sem a *observação* da legislação ambiental vigente.

(C) A *observação* é o ato ou efeito de observar, no sentido de ‘considerar com atenção algo’, ‘examinar atentamente fatos ou processos’, ao passo que a *observância* é o ato ou efeito de observar, no sentido de ‘cumprir uma regra’, ‘submeter-se a uma lei’.

(R) Essa mudança radical foi praticada sem a observância da legislação ambiental vigente.

10. -----

(O) *Isto* permitiu que o tutor, *na medida em que* ia lendo os registros, sugerisse alterações.

(C) Dois ajustes são necessários no segmento em questão.

1º) O pronome demonstrativo refere-se, neste contexto, a algo mencionado imediatamente antes, o que determina o uso da forma *Isso*, e não *Isto*.

2º) Não é adequado, aqui, o emprego da expressão *na medida em que*, que significa ‘na razão proporcional em que’, ‘porque’, ‘desde que’ (“Ele merece este cargo, na medida em que se tem revelado o trabalhador mais competente”). A expressão pertinente é *à medida que*, cujo sentido é ‘à proporção que’ (“Estas páginas foram escritas à medida que se desenrolavam os acontecimentos”).

(R) Isso permitiu que o tutor, à medida que ia lendo os registros, sugerisse alterações.

11. -----

(O) Na comunidade, é *conceitual* que a profissão de pescador *seja* uma atividade inferior [...]

(C) Ocorrem, neste segmento, uso impróprio de vocábulo e equívoco no emprego da correta correlação entre modos verbais.

1º) O autor quis, sem dúvida, referir-se ao fato de que, na comunidade, se aceita consensualmente determinada ideia sobre a profissão de pescador. Embora se trate, então, de um conceito sobre essa profissão, ocorreu na mente do autor uma confusão entre *conceitual* e *consensual*, certamente devido à semelhança fonética entre as duas palavras, aliada à própria falta de clareza conceitual.

2º) Afirmar que algo é consensual, isto é, aceito como fato, impede o uso do subjuntivo e requer o uso do indicativo do verbo *ser*.

(R) Na comunidade, é consensual que a profissão de pescador é uma atividade inferior [...]

12. -----

(O) Os alunos comprovaram ter assimilado os conteúdos, *apresentando-se maduros*.

(C) Ao leitor que manifestar estranhamento diante da expressão *apresentar-se maduro(s)*, sem dúvida parecerá clara e sem ambiguidade a expressão *demonstrar maturidade*.

(R) Os alunos comprovaram ter assimilado os conteúdos, demonstrando maturidade.

13. -----

(O) O termo agronegócio foi proposto por Davis e Goldberg [...]

(C) Registram-se, destacando-as com aspas ou com itálico, palavras que se desejam definir ou conceituar. Frequentemente, fala-se, nesse caso, de palavras que constituem língua objeto.

(R) O termo *agronegócio* foi proposto por Davis e Goldberg [...]

14. -----

(O) [...] a atividade especulativa determinou os preços das commodities agrícolas e não o contrário.

(C) O segmento apresenta desvios em relação ao uso de convenção ortográfica vigente e também de pontuação.

1º) À semelhança do que ocorre com o exemplo anterior, registram-se palavras estrangeiras destacando-as com aspas ou com itálico. É o caso de *commodities*.

2º) O segmento “e não o contrário” constitui uma oração elíptica que deve ser separada da oração anterior por vírgula, uma vez que a expressão *e não* equivale a um nexos adversativo, equivalente a *mas não*.

(R) [...] a atividade especulativa determinou os preços das *commodities* agrícolas, e não o contrário.

15. -----

(O) [...] os insumos (ração, medicamentos, defensivos, fertilizantes, genética, sementes etc.) são propriedade da agroindústria [...]

(C) *Etc.* é abreviatura da expressão latina *et cetera*, que significa ‘e outras coisas’, ‘e outros’, ‘e o mais’, ‘e assim por diante’. Embora a expressão inclua inicialmente a conjunção *e*, segundo se induz da prática do texto do novo *Acordo Ortográfico*, antes de *etc.* usa-se pontuação, que deve ser a mesma que separa os diversos elementos da enumeração: vírgula, ponto e vírgula e mesmo ponto final. Aqui, trata-se de uma enumeração em que os elementos são separados por vírgula; por isso, também a abreviatura *etc.* que encerra a enumeração deve ser precedida de vírgula.

(R) [...] os insumos (ração, medicamentos, defensivos, fertilizantes, genética, sementes, etc.) são propriedade da agroindústria [...]

16. -----

(O) Deve ser um trabalho de síntese e não de *copiar/colar*.

(C) Este trecho apresenta equívocos em relação à pontuação e à hierarquia que deve ser estabelecida entre segmentos sintáticos paralelos.

1º) Quanto à obrigatoriedade do uso de vírgula antes de *e não*, ver, acima, o exemplo 14.

2º) Por uma questão de paralelismo sintático com “um trabalho de síntese”, convém usar, depois de *e não*, outra expressão substantiva introduzida por artigo indefinido.

(R) Deve ser um trabalho de síntese, e não uma cópia/cola.

17. -----

(O) Algumas indústrias podem estar operando com margens de lucro e mesmo assim *passarem* por dificuldades financeiras [...]

(C) Este trecho também apresenta equívocos em relação à pontuação e à hierarquia que deve ser estabelecida entre segmentos sintáticos paralelos.

1º) A expressão *mesmo assim*, que tem sentido equivalente a ‘apesar disso’, deve ser colocada entre vírgulas, por sua função de adjunto adverbial que precede o verbo (Bechara, 610).

2º) Por uma questão de paralelismo sintático, o infinitivo flexionado *passarem* não é admissível aqui, como não é nem poderia ser flexionado o infinitivo precedente *estar operando*. Não se verifica, neste contexto, nenhuma das situações que levam a flexionar a forma do infinitivo.

(R) Algumas indústrias podem estar operando com margens de lucro e, mesmo assim, passar por dificuldades financeiras [...]

18. -----

(O) Além dessas duas escolas pode-se citar também a literatura sobre Gestão de Cadeias de Suprimento que tem um foco mais gerencial.

(C) Este período apresenta dois problemas de pontuação.

1º) O segmento “Além dessas duas escolas”, por constituir um adjunto adverbial antecipado, deve ser isolado por vírgula.

2º) O segmento “que tem um foco mais gerencial” constitui uma oração relativa explicativa, e, por isso, deve ser separada por vírgula da oração principal.

(R) Além dessas duas escolas, pode-se citar também a literatura sobre Gestão de Cadeias de Suprimento, que tem um foco mais gerencial.

19. -----

(O) [...] a agroindústria fornece insumos, logística e assistência técnica, *enquanto que* o produtor provê terra, instalações, equipamentos, *mão-de-obra*, energia e manejo ambiental.

(C) Trata-se, aqui, de emprego de locução inexistente na língua portuguesa e de uso inadequado de hífen.

1º) A locução *enquanto que*, empregada em lugar de *enquanto*, não está lexicalizada em português; ela terá sido usada provavelmente por influência da locução sinônima *ao passo que*.

2º) O novo Acordo Ortográfico suprimiu os hífens de palavras como *mão de obra*, conforme se lê na Base XV, 6º: “Nas locuções de qualquer tipo, sejam elas substantivas, adjetivas, pronominais, adverbiais, prepositivas ou conjuncionais, não se emprega em geral o hífen [...]”.

(R) [...] a agroindústria fornece insumos, logística e assistência técnica, enquanto o produtor provê terra, instalações, equipamentos, mão de obra, energia e manejo ambiental.

20. -----

(O) Nas projeções específicas para nove cultivos agrícolas somente a *cana de açúcar* terá aumento das áreas de baixo risco para cultivo [...]

(C) Este segmento apresenta problemas relacionados com o uso de sinal de pontuação e com o emprego do hífen.

1º) O segmento que termina com a palavra “agrícolas”, por constituir um adjunto adverbial antecipado, deve ser isolado por vírgula.

2º) O uso de hífen no termo *cana-de-açúcar* é prescrito pelo Acordo Ortográfico, conforme se lê na Base XV, 3º: “Emprega-se hífen nas palavras compostas que designam espécies botânicas e zoológicas, estejam ou não ligadas por preposição ou qualquer outro elemento [...]”.

(R) Nas projeções específicas para nove cultivos agrícolas, somente a *cana-de-açúcar* terá aumento das áreas de baixo risco para cultivo [...]

21. -----

(O) [...] a competição *intra-setorial* [...]

(C) Até recentemente, era correta a grafia *intra-setorial*. Mas este hífen foi suprimido, conforme se lê no novo Acordo Ortográfico, Base XVI, 2º: “Não se emprega [...] o hífen: a) Nas formações em que o prefixo ou falso prefixo termina em vogal e o segundo elemento começa por *r* ou *s*, devendo estas consoantes duplicar-se [...]. Assim: [...] *antirreligioso, infrassom* [...]”.

(R) [...] a competição intrasetorial [...]

22. -----

(O) A equipe chegou *a* conclusão de que [...]

(C) Muitos problemas referentes ao emprego do acento indicativo de crase decorrem do desconhecimento de que a crase representa a contração da preposição *a* com o artigo feminino *a* ou *as*. No presente exemplo, impõe-se o uso da crase antes do substantivo *conclusão*. Com efeito, *chegar* é, aqui, verbo transitivo indireto, uma vez que a construção normal é *chegar a*; por sua vez, o substantivo *conclusão* tem emprego definido, isto é, não se trata de uma conclusão vaga ou indeterminada, mas da conclusão que é referida a seguir nesta própria frase. Por isso, a palavra *conclusão* é precedida do artigo definido feminino singular *a*.

(R) A equipe chegou à conclusão de que [...]

23. -----

(O) [...] cabe ao produtor adquirir à vista ou à prazo os produtos [...]

(C) Considerando-se a explicação apresentada acima, para o exemplo 22, compreende-se facilmente por que se usa a crase na expressão *à vista*. Outros exemplos: colher frutas *à mão*, passar *à espada*. Por outro lado, compreende-se por que é impossível o uso da crase numa expressão como *a prazo*, formada por um substantivo masculino singular precedido unicamente pela preposição *a*. Outros exemplos: cortou o galho *a machado*, e não *a facção*.

(R) [...] cabe ao produtor adquirir à vista ou a prazo os produtos [...]

24. -----

(O) Muitas empresas estão terceirizando completamente *a* sua função produção, *com as agroindústrias não é diferente*.

(C) Os problemas identificados no período acima são de três tipos: redundância no uso do artigo definido, vinculação sintática de orações semântica e sintaticamente independentes e nível de formalidade no discurso.

1º) No Brasil, ao contrário do que se verifica em Portugal, há uma tendência de se omitir o artigo definido antes de pronomes adjetivos possessivos, porque, devido ao valor atualizador do artigo definido, este é dispensado quando tal valor já vem expresso por outro elemento de valor adnominal, como é o possessivo; e o uso do artigo em “*a sua função*”, a rigor, é redundante.

2º) O período acima é composto de duas orações semanticamente independentes, que correspondem a duas afirmações. Para separá-las, não basta a vírgula; esta pode ser substituída por ponto e vírgula ou até por ponto. No entanto, se for

usado um pronome relativo para ligar a segunda oração à primeira, as duas serão separadas por vírgula.

3º) A oração *com as agroindústrias não é diferente* tem um caráter mais coloquial e menos formal do que o discurso em que está inserida; até o sujeito é vago e impreciso. Neste caso, seria aconselhável usar expressões como: *dar-se* ou *ocorrer* e o sujeito *isso* ou *o mesmo*.

(R1) Muitas empresas estão terceirizando completamente sua função produção; e o mesmo se dá (ocorre) com as agroindústrias.

(R2) Muitas empresas estão terceirizando completamente sua função produção, o que também se dá (ocorre) com as agroindústrias.

25. -----

(O) O crescente grau de concentração do segmento de distribuição (principalmente das grandes redes de hipermercados) tem permitido a consolidação de estratégias que incrementam *seu* poder de barganha [...]

(C) Verificam-se neste trecho dois problemas: um de sinalização de informação secundária em relação à progressão temática que se estabelece entre as orações e outro de uso de pronome que estabelece relação referencial ambígua.

1º) Embora o uso de parênteses para delimitar um segmento do texto não constitua erro, seu uso no presente exemplo não se justifica, pois prejudica o fluxo do raciocínio e a fluência do discurso, inconveniente facilmente contornado mediante a substituição dos parênteses por vírgulas.

2º) Quando o leitor chega à expressão “*seu* poder de barganha”, pode ficar perplexo e perguntar-se qual é o referente do pronome *seu*: o poder de barganha de quem? de quê? Pois, neste segmento, vários substantivos precedem a expressão em questão. É necessário um esforço e uma análise do contexto para se entender o que o autor quer dizer.

(R) O crescente grau de concentração do segmento de distribuição, principalmente das grandes redes de hipermercados, tem permitido a consolidação de estratégias que incrementam o poder de barganha desse segmento [...]

26. -----

(O) A projeção do IBGE [...] é o Brasil atingir 216,4 milhões de pessoas em 2030 [...]

(C) Este segmento apresenta um problema de ordem sintática e outro de emprego de palavra de sentido excessivamente amplo.

1º) O segmento *o Brasil atingir* é uma oração completiva nominal de *projeção*, cujo complemento deve ser introduzido pela preposição *de* (*projeção de*).

2º) O uso do termo genérico *pessoas* contraria a norma de que, em um texto científico, ao se abordarem estatísticas populacionais, o termo apropriado a utilizar é *habitantes*.

(R) A projeção do IBGE [...] é de que o Brasil atinja 216,4 milhões de habitantes em 2030 [...]

27. -----

(O) Em uma situação extrema, decorrente de um contexto de crescente apropriação de informações processuais [...] relacionadas à agroindústria *pelo varejo*, é possível ocorrer a integração vertical [...]

(C) Este trecho apresenta problemas relativos ao ordenamento sintático de termos da oração e ao reconhecimento da correta estruturação de oração subordinada substantiva subjetiva.

1º) Quando chegar à expressão *pelo varejo*, o leitor provavelmente ficará perplexo, perguntando-se o que o autor quer dizer com esse longo adjunto adverbial antecipado, que vai de “decorrente” até “pelo varejo”, e a que se relaciona essa última expressão.

2º) Certamente é mais fluente, neste contexto, a expressão *é possível que ocorra* [...] do que a expressão *é possível ocorrer*. Vale aqui novamente a observação feita no exemplo 25, de que é preciso um esforço e uma interpretação do contexto para se entender o que o autor quer dizer.

(R) Em uma situação extrema, decorrente de um contexto de crescente apropriação, pelo varejo, de informações processuais [...] relacionadas à agroindústria, é possível que ocorra a integração vertical [...]

28. -----

(O) [...] o tipo e o tamanho das embalagens, para 15% dos produtos [...] pesquisados, *foi o atributo mais valorizado*.

(C) Os dois problemas identificados neste trecho dizem respeito à inobservância de regras de concordância verbal.

1º) O problema essencial, neste exemplo, está na inobservância da regra de concordância verbal, pois temos um sujeito composto, a saber, *o tipo e o tamanho* das embalagens, que exige a concordância do verbo na forma de plural.

2º) Por consequência, também *o atributo*, que constitui o predicativo, deve ir para o plural, uma vez que se trata de dois atributos dos produtos: *o tipo e o tamanho*.

(R) [...] o tipo e o tamanho das embalagens, para 15% dos produtos [...] pesquisados, foram os atributos mais valorizados.

29. -----

(O) Isso é particularmente importante quando *observa-se* algumas tendências econômicas [...]

(C) Este trecho apresenta problemas sintáticos de dois tipos: reconhecimento da função sintática que exerce o pronome *se* no contexto em que ocorre e equívoco em relação à colocação de pronome oblíquo átono.

1º) Na oração *observa-se algumas tendências econômicas*, o pronome *se* tem a função de índice de indeterminação do sujeito; assim sendo, a oração tem sentido equivalente a: “algumas tendências econômicas são observadas”. A língua escrita padrão e a genuína linguagem literária requerem o verbo no plural: “observam-se algumas tendências econômicas”.

2º) Quanto à posição do pronome oblíquo átono *se*, a gramática preceitua o uso da próclise, entre outras circunstâncias, em orações subordinadas desenvolvidas, como é o caso aqui, onde a oração subordinada é introduzida pela conjunção *quando*.

(R) Isso é particularmente importante quando se observam algumas tendências econômicas [...]

30. -----

(O) [...] identificação das empresas e indivíduos que *compõe* a cadeia produtiva [...]

(C) O pronome relativo *que*, sujeito do verbo *compor*, refere-se, não a “identificação” [...], mas a “as empresas e indivíduos”, tendo, portanto, valor plural e exigindo que o verbo esteja igualmente no plural.

(R) [...] identificação das empresas e indivíduos que *compõem* a cadeia produtiva [...]

31. -----

(O) A tomada de decisão estratégica sobre as questões de suprimentos *só poderão ser efetivas* se houver compartilhamento das responsabilidades [...]

(C) Trata-se aqui de um duplo problema de concordância: concordância verbal (do verbo *poder*) e concordância nominal (do adjetivo *efetivo*) com o sujeito, que é “a tomada de decisão”. A existência da expressão plural “questões de suprimentos” e sua proximidade com o predicado certamente terão induzido o autor ao uso das formas plurais “poderão” e “efetivas”.

(R) A tomada de decisão estratégica sobre as questões de suprimentos *só poderá ser efetiva* se houver o compartilhamento das responsabilidades [...]

32. -----

(O) Em sua definição *de burguesia e proletariado*, John Maynard Keynes *disse* que a burguesia é aquela parcela da população que [...]

(C) Os problemas identificados no período acima estão relacionados à ausência de paralelismo sintático entre segmentos do trecho e ao uso de tempo verbal em citação de conceitos em textos acadêmicos.

1º) Trata-se, neste segmento, da definição de dois conceitos por Keynes: o de *burguesia* e o de *proletariado*; por isso, a redação correta requer a repetição da preposição “de” antes de “proletariado”.

2º) Embora Keynes tenha lançado há muitas décadas a obra em que se encontram as definições em questão, ao se citarem, direta ou indiretamente, os conceitos por ele formulados, a praxe é não se usar no pretérito (“disse”), mas no presente (“diz”) o verbo *dicendi*. Essa é uma regra a ser observada pelos autores de textos de caráter científico, ao citarem fontes. Encontram-se incontáveis exemplos de tal uso nas próprias Normas Técnicas da ABNT: “Oliveira e Leonardos (1943, p. 146) *dizem* que [...]”; “Barbour (1971, p. 35) *descreve*: [...]”; “*Diz* Rui Barbosa: [...]”; “Merriam e Caffarella (1991) *observam* que [...]”; etc.

(R) Em sua definição de burguesia e de proletariado, John Maynard Keynes diz que a burguesia é aquela parcela da população que [...]

33. -----

(O) [...] custos de propaganda e marketing necessários à introdução de novos produtos e consolidação da marca [...]

(C) Verificam-se aqui três tipos de desvios: o primeiro é de ordem estritamente sintática e diz respeito ao estabelecimento de paralelismo sintático entre segmentos que exercem a mesma função sintática; o segundo é típico do uso inadequado das convenções ortográficas para registro de palavra estrangeira; e o terceiro revela desconhecimento das regras de regência.

1º) Vale aqui o primeiro comentário do exemplo anterior: é necessária a repetição da preposição “de” antes de “marketing”, pois se trata de custos decorrentes de duas ações, a saber, “propaganda” e “marketing”.

2º) O comentário acima alerta sobre a necessidade de se destacarem palavras estrangeiras, como é o caso de *marketing*, por meio de itálico ou aspas, conforme foi observado no exemplo 14.

3º) Este segmento refere-se a custos necessários a dois fins: (a) a introdução de novos produtos; (b) a consolidação da marca. Como se trata de dois itens distintos, tanto o segundo quanto o primeiro devem ser precedidos da preposição *a* regida pelo adjetivo “necessários”, combinada com o respectivo artigo, que, em ambos os casos, é feminino singular.

(R) [...] custos de propaganda e de *marketing* necessários à introdução de novos produtos e à consolidação da marca [...]

34. -----

(O) Mesoeconômico é o ambiente das cadeias produtivas, não é microeconômico (das empresas) nem macroeconômico (dos Estados).

(C) Os conceitos propostos neste exemplo não aparecem claramente e poderão deixar o leitor confuso, perguntando-se o que esse período quer dizer. A leitura atenta permite compreender que se trata de caracterizar os ambientes mesoeconômico, microeconômico e macroeconômico, respectivamente.

(R) O ambiente mesoeconômico é o das cadeias produtivas; o microeconômico, o das empresas; e o macroeconômico, o dos Estados.

35. -----

(O) O aumento da produção mundial [...] terá que ser suficiente para atender não somente o crescimento e a mudança do consumo mundial por alimentos, mas também suprir a demanda de grãos destinados, tanto para a alimentação animal, quanto para a produção de biocombustíveis.

(C) Verificam-se problemas no ordenamento correto das ideias, no uso equivocado de sinal de pontuação e na escolha de preposição.

1º) O período está construído de tal maneira que a expressão “ser suficiente para” requer dois complementos traduzidos por infinitivos, precedidos, respectiva-

mente, por “não somente” e por “mas também”. No entanto, o período original diz, esquematicamente: terá que ser suficiente para atender não somente..., mas também suprir. O esquema correto é: terá que ser suficiente não somente para atender..., mas também para suprir..

2º) É incorreto o uso de vírgulas antes de “tanto” e de “quanto”, uma vez que se trata de complementos nominais do particípio “destinados”.

3º) A construção do particípio “destinado” com a preposição *a* é mais usual, fluente e elegante do que a construção desse particípio com a preposição *para*.

(R) O aumento da produção mundial [...] terá que ser suficiente não somente para atender ao crescimento e à mudança do consumo mundial de alimentos, mas também para suprir a demanda de grãos destinados tanto à alimentação animal quanto à produção de biocombustíveis.